
Jornalismo literário no Instagram: uma experiência multimídia na construção de atmosfera do projeto Edifício Clube Juiz de Fora¹

Mariana Coelho FLORIANO²
Telma Sueli Pinto JOHNSON³
Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO

O trabalho aborda noções conceituais do jornalismo literário, jornalismo multimídia e *stimmung* para tratar das potencialidades que o Instagram pode oferecer na elaboração de uma reportagem. A pesquisa buscou, através de uma aplicação prática, compreender como as ferramentas multimídia do Instagram podem trabalhar a serviço do jornalismo literário na internet. Como metodologia, o estudo adota análise de conteúdo à luz da fundamentação teórica tratada. Como conclusão, foi observado que o Instagram oferece um espaço favorável à experimentação de um jornalismo interativo e aprofundado, na contramão do jornalismo superficial que circula na rede social atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros jornalísticos; Jornalismo literário; *Stimmung*; Instagram; Edifício Clube Juiz de Fora.

INTRODUÇÃO

Assim como a literatura, o jornalismo também lida com emoções. Para Felipe Pena, a natureza do jornalismo está no medo. “O medo do desconhecido, que leva o homem a querer exatamente o contrário, ou seja, conhecer” (Pena, 2006, p.1). Castilho (1996) se remete aos primórdios da história humana para afirmar que a comunicação vai muito além do verbo. Para o autor, o advento da verbalização acontece durante a revolução neolítica, quando há o aumento de novas tarefas e novos utensílios. “Por essa altura, parece que o homem conseguiu um idioma verbal, se bem que este, só por si, nunca tenha existido: fala-se com os olhos, com os gestos, com o

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: marianacfloriano@gmail.com

³ Docente permanente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: telma.johnson@uff.br

corpo, com as posturas e, principalmente, com o tom e a emoção” (Castilho, 1996, p. 14 apud Pena, 2006, p. 2). Ou seja, para comunicar-se de forma eficiente é preciso a soma de recursos aliados a um único objetivo: transmitir uma mensagem.

No entanto, o comunicador acaba limitado ao seu suporte. De acordo com Pena (2006), no jornalismo literário o autor precisa buscar a sonoridade entre as palavras, uma cadência que ultrapassará o campo racional do leitor e alcançará o das emoções. “A informação que segue viagem pelas estradas neurais do cérebro é sintática e semântica. Estamos sempre *empalavrando* o mundo. O que falta é valorizar a musicalidade” (Pena, 2006, p. 14 grifo do autor).

Com isso, pode-se dizer que uma escrita que tenha sonoridade nas palavras propõe uma ativação dos sentidos humanos para criação de atmosfera. Gumbrecht, em seu livro “Atmosfera, ambiência, Stimmung” (2014), trata do tema através de uma leitura crítica com a atenção voltada ao *stimmung*, que “não coloque o paradigma da representação no centro da questão” (Gumbrecht, 2014, p. 14). *Stimmung*, conforme o autor, é uma palavra muito difícil de traduzir, mas que trata do poder da linguagem de captar e transmitir sensações internas e relacioná-las com o ambiente externo. Para além da literatura, o *stimmung* também pode estar presente no jornalismo. Naquele jornalismo que tange às limitações nebulosas entre literatura e informação, entre o real e o ficcional: o jornalismo literário. Para Salaverría (2014), existe uma relação direta entre os recursos multimídia e os sentidos humanos, e é através desse tipo de estímulo que a ambiência de uma reportagem pode ser potencializada.

METODOLOGIA

Tendo em vista as questões levantadas, o trabalho busca entender de que maneira os recursos multimídia podem funcionar como potencializadores na construção de atmosfera em uma reportagem do jornalismo literário veiculada na web. O objetivo geral é combinar noções teórico-conceituais de jornalismo literário, jornalismo multimídia e *stimmung* para se pensar em novas formas de fazer jornalismo na internet. Para isso, a pesquisa faz uma revisão de literatura acerca dos conceitos abordados. A hipótese é que o estímulo das sensações, buscado pelo jornalismo literário, pode ser potencializado pelos recursos multimídia e este colaborar na construção de atmosfera ao receptor das reportagens veiculadas na web.

Um dos objetivos específicos do trabalho é testar a hipótese ao produzir

uma reportagem com recursos literários e multimídia. Para isso, a pesquisa selecionou o Instagram como uma plataforma favorável e de fácil uso para os jornalistas, visto que fornece ferramentas gratuitas e intuitivas, principalmente para uma geração que já faz parte da rede social. Foi criado um perfil no Instagram intitulado “Edifício Clube Juiz de Fora: no coração da cidade”. O intuito foi contar a história do prédio, um dos mais tradicionais de Juiz de Fora, cidade na Zona da Mata mineira. A narrativa se utiliza das ferramentas dispostas na rede social, como vídeos no reels, stories e publicações no feed para abordar os diferentes aspectos do prédio, seja sua arquitetura, a história das pessoas que trabalham lá e o passado e presente do Clube Juiz de Fora, existente há mais de 100 anos na cidade. O estilo segue o do perfil jornalístico e o personagem que estará no centro da narrativa é o prédio. É através dele que outras histórias vão sendo traçadas e dão corpo a uma narrativa maior que mistura a memória de Juiz de Fora aos desafios do presente.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao fazer o aporte teórico sobre o gênero jornalismo literário, sua história e definição, a pesquisa traz o pensamento de autores como Felipe Pena, em seu livro “Jornalismo Literário” (2006), Gustavo Castro, com o livro “Jornalismo literário: uma introdução” (2010), além de autores como Antonio Candido (1998) e Edvaldo Lima (2016). Entende-se que o jornalismo literário trata de um saber-fazer dentro do jornalismo, uma conjunção de conhecimentos, técnicas e estilos narrativos desenvolvidos pela literatura que podem estar a serviço da produção jornalística (Castro, 2010). É um modo de produção que visa potencializar os recursos do jornalismo, ocasionando uma ampla visão da realidade.

No entanto, há também uma dificuldade de enquadramento do tema, algo que, para Lima (2016), se dá, principalmente, devido a complexidade epistemológica de se juntar jornalismo com literatura. Para tratar do subgênero perfil dentro do jornalismo literário, a pesquisa utilizou, principalmente, os textos de Lima (2016) que considera o perfil jornalístico uma produção que reúne técnicas de apuração, como a entrevista, checagem dos fatos e levantamento de informações com foco apenas em um personagem.

Abordando outro conceito, desta vez a multimídia, a pesquisa trabalha com o aporte teórico de Salaverría, em sua obra “Multimedialidade: informar para cinco

sentidos” (2014). O autor considera que a comunicação, como um todo, é um processo multimídia e coloca os cinco sentidos humanos — visão, audição, olfato, tato e paladar — como gatilhos potenciais a serem ativados pela multimídia, o que poderá tornar o material jornalístico mais imersivo. Neste momento, o trabalho também se concentra na linha temporal do jornalismo na internet, com a chegada do jornalismo nas redes, como aponta Canavilhas (2006) e as definições de webjornalismo e suas gerações, de acordo com a divisão de Mielniczuk (2003).

Por fim, o trabalho busca unir as potencialidades da multimídia e do jornalismo literário na luz do conceito de *stimmung* de Gumbrecht (2014). Entende-se que uma leitura voltada ao *stimmung* é possível dentro do jornalismo literário, visto que ele flerta com a arte da literatura e fica na fronteira do informar e emocionar.

PRINCIPAIS RESULTADOS

O presente trabalho, em toda sua discussão sobre a criação de atmosferas em ambientes digitais, se propôs a experimentar, de forma prática, a construção de um perfil jornalístico adaptado totalmente ao Instagram. O produto não usa a rede social como um meio de divulgação e ponte para um site, blog ou outra plataforma. O perfil do Instagram é a própria reportagem. A escolha pelo projeto experimental parte do pressuposto que a aplicação prática auxilia na melhor compreensão do tema tratado nos capítulos iniciais da pesquisa. Dessa maneira, durante a construção do perfil jornalístico buscou-se produzir um sentido de atmosfera e ambiência, de acordo com os conceitos propostos por Gumbrecht (2014), através do estímulo dos sentidos, combinando artifícios da escrita e da multimídia - som, áudio, e imagem. Pensando em explorar as possibilidades oferecidas pela plataforma, utilizou-se postagens no feed, stories e reels, artifícios apresentados ao longo do trabalho.

Após as discussões acerca do jornalismo literário, sua fusão com a multimídia, e a experimentação prática no Instagram, restou a pesquisa uma pergunta: há espaço para o “leitor literário” nas redes sociais? Trazendo como referência o estudo do Digital News Report 2022⁴, que mostra que boa parte do público brasileiro usa as redes sociais como meio de informação, fica claro que não há movimento contrário que

⁴ Pesquisa anual que analisa o impacto global da indústria de mídia e traz projeções sobre o consumo de informação e a confiança na imprensa, além de tendências de formatos. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022>>

traga de volta para parcela expressiva deste público a leitura aprofundada e linear. A profusão de informações presentes na era digital contemporânea afeta diretamente a maneira de absorção do conteúdo, ela fragmenta e destrói a atenção. A “hiperatenção”, conceito abordado por Byung-Chul Han (2017), retrata a forma como se consome conteúdos na internet.

CONCLUSÃO

Ao aproximar os conceitos ao longo do apanhado teórico, verificou-se que, em comum, as três vertentes buscam levar ao receptor uma abordagem imersiva, no qual ele possa, de fato, ser introduzido na narrativa. No caso do jornalismo literário, essa imersão se constrói com recursos da própria linguagem, advindos da literatura. No jornalismo multimídia, as ferramentas digitais podem funcionar como potencializadoras dessa imersão, atingindo os sentidos do receptor ao acionar artifícios visuais e sonoros. Para testar a hipótese de que os recursos multimídia podem sim ajudar na criação de atmosfera dentro de reportagens veiculadas na web, um dos objetivos específicos do trabalho foi elaborar uma parte prática experimental.

A produção experimental permitiu concluir que as ferramentas disponibilizadas pelo Instagram têm o potencial de contribuir para o desenvolvimento de reportagens jornalísticas interativas, imersivas e até mesmo de caráter literário. O desenrolar da narrativa tendo como foco o personagem, no caso o Edifício Clube Juiz de Fora, caracterizou o trabalho como um perfil jornalístico. O uso de vídeo, áudio e fotografia, colaborou para uma aproximação do receptor com a atmosfera presente no edifício. Sendo assim, a hipótese de que os recursos multimídia podem auxiliar na construção de atmosfera dentro de reportagens web se confirmou. A trajetória de levantar os dados teóricos e depois testá-los na prática também proporcionou o desafio de pensar em novos formatos para o jornalismo atual. O principal estímulo foi tentar resumir uma história densa em produtos de curta duração que se encaixassem com a lógica de consumo da rede social.

REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. **Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança.** Comunicação e Sociedade, Covilhã, Portugal, vol. 9, p. 113-119, 2006

CANDIDO, Antônio. **O discurso e a cidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1998.

CASTRO, Gustavo. **Jornalismo literário: uma introdução**. Brasília: Casa das Musas, 2010.

DIGITAL NEWS REPORT 2022. **Reuters Institute for the Study of Journalism**. Acesso em 10 de setembro de 2022. Disponível em: <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022>>

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Atmosfera, ambiência, Stimmung**. Trad. Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

LIMA, Edvaldo. **O jornalismo literário e a academia no Brasil**. Porto Alegre: FAMECOS, 2016.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web: Uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. Tese de doutorado - Universidade Federal da Bahia. 2003.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. ed. 2. São Paulo: Contexto, 2006.

SALAVERRÍA, Ramón. **Multimedialidade: informar para cinco sentidos**. In: João Canavilhas (org.) **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: LabCom, Livros LabCom, pp. 25-52, 2014.